

FELIZ PÁSCOA, MEU IRMÃO, COMPROMETIDO COM A IGREJA DO RESSUSCITADO

Na sexta-feira santa em que Cristo morreu, a cruz e a morte pareceram marcas e fim de tudo. Todos os poderes deste mundo, como uma força única, se uniram para destruir Jesus definitivamente: o governador Pôncio Pilatos, representante do império romano, que, com uma só palavra e o gesto de lavar as mãos, confirmou a condenação à morte. Os soldados que executaram a sentença. Os escribas e fariseus que a justificaram na opinião pública. A massa do povo, manipulada por seus líderes.

Os discípulos e apóstolos fugiram com medo, sem mais esperanças. A condenação e a morte de Jesus estenderam também sobre eles sua sombra, instalaram-se em suas almas e eles ficaram mais mortos do que o próprio Crucificado. Não se podia mais contar com eles para nada: estavam tão apavorados que foram esconder-se, trancados numa casa desconhecida. O que uma tropa dizimada dessas podia fazer contra os poderes reunidos para esmagar o Justo, liquidar o novo espírito e erradicar o movimento libertador que, em nome da dignidade humana, trazia a semente dos direitos de todos os homens, em vez dos privilégios de alguns?

Todo indivíduo ou grupo pobre e marginalizado compreende a reação dos apóstolos e discípulos de Cristo, na sexta-feira santa. Em qualquer lugar e em qualquer tempo, a situação é semelhante. Ante a sensação de impotência e a visão das forças enormes deste mundo, ficamos sem esperança, a vida abafada pelos braços da morte e da condenação que têm outros nomes: salário mínimo, moradias asquerosas, excesso de horas de trabalho, sensação permanente de humilhação, falta total de esperança. Eis aí

a Semana Santa do Cristo de hoje. Eis a situação que o levou à morte, porque contra a exploração do ser humano e sua conservação em situações de opressão ele viveu, ensinou e protestou.

O Domingo de Páscoa, dia da Ressurreição, ilumina nossas vidas com a nova luz. Jesus superou a barreira da morte e nos deu a certeza de que a justiça e a paz, a solidariedade e a fraternidade que pregou não podiam ficar sepultadas e mortas no túmulo: "Não era possível que a morte o mantivesse em seu poder". A ressurreição de Cristo ressuscitou também os discípulos e apóstolos. Uma nova esperança nasceu para eles e nenhuma força ou poder deste mundo, a partir daquele dia, conseguiria mais esmagá-la.

Pela ressurreição de Cristo, temos certeza de que a guerra entre o bem e o mal está ganha, embora a batalha continue e a impressão seja de derrota do bem. Agora sabemos que tem sentido lutar pela justiça e pela paz, contra os poderes que se unem para dominar e explorar. Agora sabemos que é possível mudar a situação e transformar o mundo. O Cristo está vivo, ele ressuscitou e ressuscitou para sempre a esperança no coração de seus discípulos.

Onde está o Cristo vivo? No evangelho de Lucas, os discípulos de Emaús voltavam desiludidos para casa e o encontraram na hora de partir o pão. É na convivência fraterna da comunidade que o encontramos. Num mundo injusto e desigual, em que a maior parte dos homens não tem sequer o que comer e vive em situação de fome permanente, por tudo o que o Evangelho ensina, sabemos que o Cristo ressuscitado quer ser encontrado no repartir o pão, na justa

divisão das riquezas, na distribuição equitativa de tudo aquilo que é necessário para o homem viver sua vida e sua dignidade. Se não O encontrarmos aí, estaremos talvez adorando nuvens.

A fé e a força da Igreja — comunidade do povo de Deus — são a certeza na ressurreição, cujos sinais vemos na esperança que ela faz aparecer: novos grupos de pessoas, comunidades de base, paróquias renovadas, dioceses que buscam a vontade concreta de Deus, em constante procura e autocrítica; novos movimentos de libertação, homens e mulheres de boa vontade que renunciam às seguranças e confortos burgueses e doam sua luta e suas qualidades à construção dessas metas, despertadas pela ressurreição de Cristo.

O que mantém firme a fé desses grupos novos é a esperança da vitória. Não há nada que possa contra um povo que baseia suas esperanças mais profundas de libertação numa Pessoa que teve força de vencer a própria morte. O que guia esse povo na direção certa é a clareza de caminhos; nada de veredas e atalhos, sulcados pelas racionalizações de nosso egoísmo; o caminho é a estrada real do Amor, na direção contrária ao egoísmo e todos os seus frutos funestos. O que motiva profundamente o discípulo é o resultado dessa sua luta nova: antes, lutava atrás de suas seguranças e encontrava o vazio frustrante; agora, não se busca a si mesmo e se encontra de maneira plena.

Este é o novo espírito que se manifestou na ressurreição de Cristo: é o novo Espírito que preenche o corpo da Igreja, que somos nós, e renova a face da terra. As multidões ficam olhando as coisas acontecerem. Você, meu irmão, é chamado a sair do anonimato e da indiferença. Aceite o convite e crie a face de apóstolo do Cristo ressuscitado, colocando suas qualidades humanas e sua presença no mundo na construção da Paz anunciada. Seja você também presença do Cristo ressuscitado, construtor de Sua paz na convivência dos homens; e mereça assim os votos de Feliz Páscoa.

CATABIS & CATACRESES

FELIZ PÁSCOA: CRISTO RESSUSCITOU!

1. De tantos catabis e de tantas catacreses, pessoais ou comunitários, frutos de fraqueza ou de malícia, ameaçamos cair e esborrachar o nariz no chão. Quem é de ferro, leitor amado idolatrado?

2. Nossa amena secção oferece matéria suficiente, para entendermos que a vida por si mesma é um grande catabi e uma grande catacrese. Não há disfarce possível.

3. Outro dia a revista da moda lembrava a carreira trágica do ídolo do consumis-

mo que se chamou Elvis Presley (Manchester 13-1-79). Uma crônica dolorosa dos desmandos de um grande talento. E o cronista, um quase parente de Elvis, assim concluía o relato:

4. "Acho que Elvis desperdiçou a sua vida e foi, no meio da sua fortuna, do seu luxo e adoração dos seus fãs, uma das criaturas mais infelizes que conheci no mundo".

5. Entre essas e semelhantes verificações dolorosas, pessimistas e trágicas,

deverá fazer-se um pouco da luz de Páscoa. Cristo ressuscitou! Sozinhos; de dentro de nosso mundo frágil e pobríssimo, não tiramos solução.

6. A solução está fora. A solução é Cristo. Um Cristo que responde a todas as nossas esperanças. Um Cristo que, em determinado momento da história, se fez irmão nosso para ficar conosco definitivamente. Aí está o caminho, leitor amado e tantas vezes frustrado. Não vale a pena tentar este caminho?

DOMINGO DA PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR (15-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote
Cantos: Missa de PÁSCOA, Miria Kolling, Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I 1. *Jesus Cristo, nossa Páscoa, / ressuscitou e hoje vive / celebremos pois a sua festa / na alegria da fraternidade.*

Jesus Cristo está vivo entre nós, aleluia, aleluia.

2. *Ele é nossa esperança / com sua morte deu-nos vida / e hoje vai conosco lado a lado / dando sentido ao nosso caminhar.*

3. *Também nós ressuscitamos / para uma vida de amor / é preciso que o mundo veja em nós cristãos a Páscoa do Senhor.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, o Senhor fortaleça os corações de vocês numa santidade irrepreensível diante de Deus nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os seus santos.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Quando o sol está no alto do céu, ninguém se preocupa em provar sua existência, mas aproveita-se de sua luz e calor. Assim os primeiros cristãos colocavam-se diante da ressurreição: como diante de uma realidade presente, a qual os fazia reviver e reentender o sentido da existência. A ressurreição de Cristo era luz em que eles se banhavam. Esta mesma fé, hoje, pode desviar-se do banco de luz presente e transformar-se em referência ao passado, pela qual professamos que, há dois mil anos, um homem, chamado Jesus, ressuscitou dos mortos. Pode ainda transformar-se em exclusiva esperança de futuro, pela qual professamos que um dia os mortos ressuscitarão. No entanto, a Páscoa do Senhor é essencialmente referência também à vida que levamos e ao mundo em que vivemos: ela é, antes de tudo, fonte da vida nova e programa do sonhado mundo melhor. Viver a ressurreição hoje não é só aceitar um fato do passado e outro do futuro; é sobretudo alimentar atitude de confiança na vida e certeza na vitória do bem sobre o mal, graças ao poder e bondade de Deus, que ressuscitou Jesus Cristo; na Páscoa ele deu garantia de sua presença permanente, através de nova e eterna Aliança com os homens, selada com o sangue de seu Filho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, a ressurreição do Senhor nos arranca das trevas para a luz, do cativeiro para a liberdade, do desânimo para a esperança, da morte para a vida. A confiança na presença de Jesus ressuscitado dá a força de rompermos as grades e os sepulcros nos quais o espírito deste mundo nos quer manter prisioneiros. Examinemos nossa consciência, a ver até que ponto estamos presos, até que ponto estamos livres para viver profundamente a imensa novidade da Páscoa de Cristo. *(Pausa para revisão de vida)* — O Senhor Jesus optou pela justiça fraterna,

baseada na dignidade que todo homem possui de imagem de Deus; nós optamos por nossos interesses pessoais, sem nos importarmos com a sorte de nossos semelhantes. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. O Senhor Jesus optou pela coerência com as metas da justiça evangélica; por isso foi perseguido e morto; nós optamos pela tibieza e pela indefinição, permanecendo como luzes apagadas e fermento desativado. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. O Senhor Jesus optou pela vitória da Páscoa, confiando totalmente na fidelidade do Pai, que não abandona seus discípulos; nós optamos pelas vitórias imediatas de metas materiais, cooperando para tornar o mundo ainda pior. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos regenerou pela água e pelo Espírito Santo, nos conceda arrependimento e perdão de nossos pecados, nos torne construtores de seu Reino e nos guarde para a vida eterna ressuscitada. P. Amém.

5 GLÓRIA

(Do Lp Profetas da Alegria)

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, por vosso Filho único, vencedor da morte, abristes para nós as portas da eternidade; concedei que, celebrando a ressurreição do Senhor, sejamos renovados por vosso Espírito e ressuscitemos, já agora, na luz da vida nova. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos, cap. 10, versos 34a e 37 a 43. O apóstolo Pedro descreve Jesus Cristo como protótipo do homem novo, que passa a vida fazendo o bem aos outros.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos. «Pedro tomou a palavra: 'Agora sei que Deus trata a todos com justiça. Vocês sabem do grande acontecimento que se espalhou por toda a Judéia, que começou na Galiléia, após o batismo que João anunciou. Sabem também a respeito de Jesus de Nazaré, como Deus derramou o Espírito Santo sobre ele e lhe deu poder. Ele andou por toda

parte fazendo o bem e curando todos os que eram dominados pelo Diabo, porque Deus estava com ele. Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém. E eles o mataram, pregando numa cruz. Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e também o fez aparecer a nós. Não foi visto por todo o povo, mas somente por nós, que somos as testemunhas que Deus já havia escolhido. Comemos e bebemos com ele, depois que Deus o ressuscitou. Ele nos mandou anunciar a Boa-Nova ao povo, e dizer que Deus o fez Juiz dos vivos e dos mortos. Todos os profetas falaram a respeito de Jesus, dizendo que os que crêem nele recebem o perdão dos pecados, por meio de seu nome'». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Sabei que o Senhor é Deus / foi ele quem nos fez e somos filhos seus.

1. *Aclamai o Senhor, ó terra inteira / servi o Senhor cheios de júbilo / ide a ele com cantos de alegria.*

2. *Entrai em sua casa dando graças / no seu templo cantai hinos de louvor / dai-lhe glória, seu nome bendizei.*

3. *Louvai ao Senhor porque ele é bom / seu amor e sua fidelidade / perduram pelos séculos sem fim.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Colossenses, cap. 3, versos 1 a 4. O apóstolo Paulo refere à ressurreição de Cristo a vida nova de homens novos, encarregados de construir um mundo novo, distante das baixezas geradas pelo egoísmo.

L. Leitura da Carta de Paulo aos Colossenses: «Irmãos, vocês ressuscitaram com Cristo, passando da morte para a vida. Portanto, busquem as coisas que estão no céu, onde Cristo está sentado no seu trono, à direita de Deus. Pensem nas coisas lá do alto, e não nas que são aqui da terra. Porque vocês já morreram, e suas vidas estão escondidas com Cristo, em Deus. A verdadeira vida de vocês é Cristo; quando ele aparecer, aí vocês aparecerão com ele e participarão da sua glória. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I *Eis o dia do Senhor, aleluia, aleluia, aleluia.*

1. *O Cristo ressuscitou / da morte nos libertou.*

2. *Nas trevas brilhou a luz / o Cristo que ao Pai conduz.*

3. *Salvou-nos o seu amor / contemos-lhe pois louvor.*

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João, cap. 20, versos 1 a 9. O apóstolo João narra os detalhes bem humanos da descoberta que os amigos de Jesus fizeram, na manhã daquele domingo: "Ele ressuscitou!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Foi no primeiro dia da semana. Era bem cedo e ainda estava escuro. Maria Madalena foi até o túmulo de Jesus e viu que a pedra estava tirada. Foi correndo procurar Simão Pedro e o outro discípulo a quem Jesus amava. Falou para eles: — 'Tiraram o Senhor e não sabemos onde o colocaram'. Pedro e o outro discípulo saíram e foram até o túmulo. Este discípulo olhou para dentro e viu apenas os lençóis no chão. Mas não entrou. Logo depois, chegou também Simão Pedro. Entrou no túmulo e viu os lençóis no chão. Viu também o pano que serviu para cobrir a cabeça de Jesus, o qual não estava no chão, como os lençóis: estava dobrado e colocado em outro lugar. O outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou. Viu e acreditou. Ainda não tinha compreendido que, segundo a Escritura, Jesus devia ressuscitar dos mortos. Os discípulos voltaram então para casa». — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus, Senhor da história,

P. que criou o mundo / com tudo o que nele existe / para uso de todos / de modo que nada faltasse a ninguém / e todos pudessem alcançar a felicidade. / Creio em Jesus Cristo / que se encarnou pelo Espírito Santo / no seio da Virgem Maria / se fez pobre no meio do povo / pregou um Reino de Justiça e amor / e por isso foi preso, torturado e crucificado. / Mas para mostrar seu apreço, / Deus o ressuscitou / e Ele está vivo para sempre. / Creio no Espírito Santo / que faz dos cristãos / colaboradores de Deus para a vinda de um mundo novo / onde todos sejam irmãos. / Creio na Igreja, / que continua a missão de Cristo / anunciando pela palavra e pela vida / a boa-nova da libertação

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Páscoa é sofrimento, perseguição e morte; mas é sobretudo vitória sobre as forças deste mundo, em que a morte reinava soberana. Pela nossa Igreja no Brasil, para que ela se atenha firme na defesa da justiça, certa de que é sobre a coerência evangélica que recairá a força definitiva da Páscoa, elevemos agora nossas preces ao Senhor ressuscitado:

L1. Para que o exemplo de nossos pastores que se arriscam e proclamam o evangelho de maneira radical desperte os cristãos e pastores que dormem ou compactuam com os poderes deste mundo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, vivendo a justiça fraterna em nossas comunidades, minemos este mundo, em todos os lugares onde praticamos o evangelho, com a força explosiva e transformadora do amor cristão, rezemos ao Senhor.

L3. Para que a certeza na vitória final da Páscoa de Cristo nos motive a vencer o egoísmo, usando nossas qualidades para instaurar, em nosso ambiente, o Reino do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos nossos agentes de pastoral, para que sintam com clareza cada vez maior que estão dedicando a vida à única causa que compensa: a construção da justiça fraterna e do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, que ressuscitastes Jesus Cristo e lhe destes vida nova, concedei à nossa comunidade e seus líderes clareza intelectual e força de trabalharem na conscientização do povo de Deus, para que este povo lute por seus direitos e atinja condições de vida nova. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo é o dom do Pai / que se entregou por nós. / Aleluia, aleluia, bendito seja o nosso Deus.

1. Dai graças a Deus pois ele é bom / eterno por nós é seu amor.
2. Coragem e força ele nos dá / fazendo-se nosso Salvador.
3. Eu não morrerei mas viverei / e assim louvarei o meu Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, Irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Transbordando de alegria pascal, nós vos oferecemos, ó Deus, o sacrifício pelo qual vossa Igreja maravilhosamente renasce e se alimenta. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA PAZ

(Lp Profetas da Alegria)



Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós / veio trazer a sua paz. / Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Celebremos nossa Páscoa / com alegria no Senhor / caminhemos na verdade / buscando sempre o amor.

Creemos em ti e te aceitamos, ó Cristo vivo, / e o teu amor ao mundo levaremos, aleluia, aleluia.

2. Cristo vem nos dar sua vida / vem conosco caminhar / encontramos nele a força / pra seu amor testemunhar.

3. O Senhor ressuscitado / nossa vida assumiu / e nos alcançou vitória / porque da morte nos salvou.

4. Quem de Cristo se alimenta / para sempre viverá / e com ele glorioso / um dia o Pai encontrará.

5. Também todos nós queremos / pela vida anunciar / que o Cristo está presente / e traz-nos hoje a salvação.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, guardai a Igreja sob vossa constante proteção; renovados pelos sacramentos pascais, construíamos vosso Reino em nossa convivência e cheguemos um dia à luz da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Páscoa é ocasião de trazer-mos à lembrança as graves palavras do apóstolo Paulo: "Se Cristo não ressuscitou, imbecil seria nossa esperança e seríamos os seres humanos mais dignos de compaixão. Não restaria saída senão pautar nosso comportamento dentro do lema pagão: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos". Apesar da certeza da morte, somos irreversivelmente programados pelo futuro. Páscoa diz que o futuro existe e lá se encontra Jesus Cristo ressuscitado. Futuro, vida futura, homem novo, tudo isso é programação de Páscoa para funcionamento do mundo. Como cristãos, discípulos do que ressuscitou, mas antes lutou dentro da completa coerência, estamos apenas esperando por alguma coisa? Ou nossa alegria de Páscoa se confunde com nostalgia, fixação no passado, referência a fatos antigos? Nossa fé cristã será participação na luta de transformação do mundo em campo das virtudes cristãs? Parece impossível, não é mesmo? Mas o Cristo ressuscitado garante: "Tenham confiança, eu venci o mundo!"

23 CANTO FINAL

1. Pela alegria que reina em toda parte / na natureza tão cheia de esplendor / no ar festivo, nas cores vivas / eu sinto a tua e minha Páscoa, ó Senhor.

A Páscoa não é só hoje / a Páscoa é todo dia / se eu levar o Cristo em minha vida / tudo será um eterno aleluia.

2. Toda beleza, promessa ou esperança / todo esforço, trabalho e amor / tudo é Páscoa, tudo é vida / porque neste dia o Senhor ressuscitou.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM ACONTECIDA EM MUNIC

1. Recebo o convite para pregar na igreja de S. Miguel, em Munic, Igreja dos padres jesuítas. Igreja célebre pelos atos litúrgicos, soles, barrocos, de cerimônias e orquestras e coros e grã burguesia. Mas também pelas mensagens de evangelho traduzido em soluções modernas para problemas modernos. O tema proposto: Direitos Humanos. Última pregação de uma série de pregações sobre o mesmo tema. Afinal são trinta nos de Declaração sobre os Direitos Humanos. E dois milênios de transgressões sempre mais freqüentes.

2. E sempre mais graves. O tema é sedutor. O desafio é constante. E depois de apresentar, genericamente, os Direitos Humanos fundamentais, como a Declaração o faz, entro em situações concretas. Onde o direito fundamental à liberdade de expressão, com censura que amordaça o púlpito, a cátedra, o Parlamento, os meios de comunicação social? Onde o direito fundamental ao trabalho e à justa remuneração, quando um salário de fome, que se chama salário mínimo, não permite nem vida tranqüila nem morte digna?

3. Exprimo a grande esperança de que nosso esforço de cristãos seja capaz de conseguir muito mais na força do Cristo. Depois da missa a bela menina e moça quer-me falar: «Excelência, sua pregação foi política e não pode ser admitida numa igreja». Fala com pureza e inocência. Toda pura e bela. Toda alheia e distante. Tento explicar. Terei explicado? Terei sido alguma coisa daqueles penetrantes trombones da Missa de S. Cecília, de Gounod, que na festa de Pentecostes soam nesta mesma igreja de S. Miguel, acordando as consciências? (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 2,14-22-32; Mt 28,8-15 / Terça-feira: At 2,36-41; Jo 20,11-18 / Quarta-feira: At 3,1-10; Lc 24,13-35 / Quinta-feira: At 3,11-26; Lc 24,35-48 / Sexta-feira: At 4,1-12; Jo 21,1-14 / Sábado: At 4,13-21; Mc 16,9-15 / Domingo: At 4,32-35; 1Jo 5,1-6; Jo 20,19-31.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA E POLUIÇÃO

A Folha: *Freqüentemente lançam à Igreja a acusação de que no seu combate aos violadores do equilíbrio ecológico não aceita a política de controle da natalidade. A explosão demográfica, dizem, agrava o problema e torna impossível qualquer solução sensata. Sendo assim, a Igreja seria incoerente, na opinião desses críticos.*

Dom Adriano: A impressão de incoerência nasce muitas vezes de critérios diferentes ou também de categorias diferentes que aplicamos aos fenômenos sociais. A Igreja procura partir do Evangelho, da fé, e daí tira critérios teológicos, morais, éticos, para o seu julgamento. Mais: no seu julgamento a Igreja procura olhar a totalidade do fenômeno, nas mais diversas implicações, umas pessoais outras comunitárias, umas terrenas outras extraterrenas. A técnica é mais desenvolvida e mais simplificadora. Por isso decide com mais presteza e com mais radicalidade. E, assim, corresponde ao imediatismo e à superficialidade de muita gente. A técnica por si mesma não é capaz de dúvida. A dúvida começa quando a técnica se acrescenta a dimensão ética, moral, por ex. no caso de lançar ou não a bomba atômica sobre Hiroxima, em 6 de agosto de 1945, para apressar o fim da guerra contra o Japão. Morreram cerca de duzentas mil pessoas. A cidade foi destruída em 75%. Para a técnica um problema meramente técnico. A moral, de modo particular a moral cristã, com seu universalismo de dimensões ultraterrenas, não conseguiu até hoje aceitar esse tipo de técnica destruidora. Voltando ao caso da chamada explosão demográfica: para a Igreja não se trata de uma técnica mas de um problema de ordem moral. A complexidade do assunto vem muito bem expressa e colocada na célebre encíclica "Humanae Vitae" do grande Paulo VI. Neste profundo documento está bem posto o pensamento da Igreja, de acordo com os dados científicos de que dispomos. Paulo VI procura olhar e considerar todos os aspectos do problema. Admite também um planejamento familiar. Mas

discute os recursos e meios adequados a um planejamento familiar que corresponda aos princípios da moral cristã. A ciência ainda não soube até hoje apresentar uma solução clara. Tanto é assim que os cientistas discutem acaloradamente a conveniência ou não conveniência do controle ou do planejamento, a conveniência ou não deste instrumento etc., etc. Resumindo posso dizer: a Igreja é extremamente coerente na colocação dos princípios morais que regem um planejamento familiar; oferece pistas e impulsos; convida os cientistas cristãos a estudarem o problema; procura corresponder, da melhor maneira possível, à globalidade do problema, em todos os seus aspectos, inclusive nos seus importantíssimos aspectos comunitários.

A Folha: *A acusação de poluidores do ambiente se dirige contra as camadas pobres da população.*

Dom Adriano: Certamente a miséria — não a pobreza como tal — é poluidora. Mas isto quando à miséria material se junta a miséria moral e espiritual. Esta miséria moral se encontra também na sociedade de consumo e nas classes ricas. Daí por que a poluição ambiental se encontra também nos bairros grã-finos das cidades grandes. Não vamos descarregar sobre os pobres, sobre os marginalizados a culpa de uma poluição ambiental, que ora neste ora naquele aspecto é culpa de todos nós. Nossa Campanha da Fraternidade não pretendeu carregar a culpabilidade sobre A ou B, mas sim despertar em todos nós o sentimento de co-responsabilidade: a todos nós cabe uma parcela de culpa, a todos nós cabe uma parcela de responsabilidade na correção dos males sociais. Também me parece superficial querer considerar o crescimento da população como a causa dos nossos problemas sociais, como fazem alguns. A coisa é muito mais complexa. A causa mais profunda de nossos problemas sociais é a marginalização do nosso Povo. Este o pecado comunitário que desafia a nossa Fé e a nossa ação patriótica.

LITÚRGIA & VIDA

FESTA DA PÁSCOA: CRISTO VENCEU A MORTE!

No seu zelo de contribuir para que amássemos e compreendêssemos a profundidade da Liturgia em todos os seus aspectos e na sua importância fundamental para a vida da Igreja, o grande Paulo VI publicou uma "carta apostólica" (*Mysterii Paschalis*), com data de 14 de fevereiro de 1969, como aprovação das normas gerais do ano litúrgico e do calendário romano.

Na "carta apostólica" e no documento que trata do ano e do calendário litúrgicos se dá um acento muito particular à solenidade da Páscoa.

A Páscoa é a "solenidade máxima" (Normas 1).

Para vermos o que significa na Liturgia a festa da Páscoa, citamos o nº 18 das Normas: "Como o Cristo realizou a obra da redenção humana e da perfeita glorificação de Deus principalmente pelo seu mistério pascal, quando morrendo

destruiu a nossa morte e, ressuscitando, renovou a vida, o sagrado Tríduo Pascal da Paixão e Ressurreição do Senhor resplandece como o ápice de todo o ano litúrgico. Portanto a solenidade da Páscoa goza do ano litúrgico a mesma culminância do domingo em relação à semana".

E a Vigília Pascal? Diz o nº 21 das Normas: "A Vigília Pascal, na noite santa em que o Senhor ressuscitou, seja considerada a mãe de todas as vigílias", na qual a Igreja espera, velando, a Ressurreição de Cristo, e a celebra nos sacramentos". O espírito de Páscoa, como passagem da morte para a vida, como peregrinar através do mundo na direção do Pai, como ressurreição com Jesus Cristo, vencedor do pecado, da morte e do demônio, deve marcar a nossa vida e a nova personalidade. Cristo nos libertou.